

O Sol Azul

TEXTO DE LILIANE PRATA
PARA LER COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A professora pediu para todo mundo fazer um desenho. O Beto abriu o caderno, cheio de folhas brancas. Bateu o olho no giz de cera azul, pegou e fez um Sol. E o sol pode ser azul?

Claro! E sabe o que mais? Também pode ser verde, rosa, vermelho e até cinza com bolinhas roxas. No céu de verdade, o Sol parece que é amarelo, mas isso é no céu de verdade! No papel, pode de todo jeito.

O que não pode é ter preguiça de imaginar.

Na imaginação, o Sol pode ser diferente. A menina também. Ela pode ter laço de fita ou chapéu na cabeça. Pode ter cabelo comprido, curto, solto ou preso – e até ser careca! O menino pode ser grande ou pequeno, sério ou risonho, colorido por dentro ou levar só um contorno de lápis preto.

A imaginação não dá muita bola para a realidade, não. Ela é mais amiga da fantasia, da liberdade, da arte e da vontade!

O Beto aproveitou o sol azul e fez uma árvore amarela. Ele achou que ficou bonito. E não é que ficou mesmo? Lembra até o quadro que tem na casa da tia dele. Para você que não viu o quadro, vou contar como é.

Tinha o desenho de uma mulher – mas que mulher esquisita aquela! Além de amarela, ela voava! Mas espere um pouco: não era uma mulher, era um quadro. O quadro que ficava na casa da tia do Beto, lembra? E quadro é que nem papel que a gente usa para desenhar: pode ter as coisas do jeitinho que a gente costuma ver. Mas também vale ter gente amarela e que voa!

O Beto olhou para o papel: ele tinha agora um sol azul, uma árvore amarela e até uma nuvem em forma de flor. A nuvem parecia voar no caderno, mas ela voava na cabeça do Beto, onde cabia muito mais.

– Professora, o Beto fez um sol azul! – gritou o João do fundo da sala.

O Beto então contou para o João que já tinha visto um quadro com uma mulher amarela e que voava.

Quando a professora chegou até os dois, o João tinha desenhado uma montanha listrada. Aposto que você nunca viu uma montanha listrada. Mas o João, na cabeça dele, já.